

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOSÉ FERREIRA

GUIMARÃES, 26 de março de 1899

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

**Preço da assignatura**

|   |        |
|---|--------|
| Anno (sem estampilha)...                        | 1\$200 |
| Semestre.....                                   | 600    |
| Anno (com estampilha)...                        | 1\$500 |
| Semestre.....                                   | 750    |
| Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).... | 3\$500 |
| Numero avulso.....                              | 40     |

**Preço das publicações**

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| Annuncios e com., por linha.. | 40 |
| Repetições.....               | 20 |

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os surr. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

**EXPEDIENTE**

No fim do corrente mez vende-se a assignatura do primeiro trimestre, pelo que já demos principio á cobrança.

Rogamos a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de pagarem as importancias que estão em debito, logo que lhes seja presente o recibo. Aos que não pagarem e que ainda devem a assignatura desde a installação d' *O Progresso*, fazemos sciente que terão as deferencias que merecem n'uma secção que vamos inaugurar em abril.

**Antes aureas illusões**

A *Revue de Paris* publica, n'um dos seus recentes numeros, uma obra postuma de Alphonse Daudet. Parece que o famoso romancista denominou as poucas paginas de que elle compõe *Notes sur la vie*. Como era de prevêr, tratando se de um escriptor e finado ha pouco, não tem fallado os elogios a essas breves *Notes* que, verdade, verdade, não as merecem todas no tocante á originalidade, ou profundeza, ou verdade do conceito exposto, embora as mereçam quasi sempre pela graça ou elegancia da expressão que as reveste.

Presumimos que o romancista insigne nunca pensou em publicar estas *Notes* a que pôde, em geral, dar interesse o nome da pessoa que as firma. Não nos parece com effeito que possa contribuir muito para a gloria, indiscutivelmente merecida, d'elle este pensamento, por exemplo, de uma originalidade duvidosa — não lhe disputemos outro merecimento: «Para certas mulheres em evidencia — mundanidade, vaidade, *sport* — a propria caridade

é um *sport*.» Ou este outro, que não confirmará ninguém no aliáz pouco provavel conceito que formasse da sagacidade, em questões sociaes ou politicas, do espirito que nas de arte e letras via de ordinario tão claro e bem: «A auctoridade: um santo sacramento que convém deixar no fundo do tabernaculo e não o expôr frequentemente.» Não ousamos asseverar que todos sejam d'este valor e alcance dubio; mas os d'esta estampa e lote não são nimamente raros.

Um principalmente chamou a nossa attenção e desejamos traduzir aqui, porque é sem duvida até certo ponto uma lição, indirecta pelo menos, para nós, portuguezes de boje. E' este: «Pobre nação! A França representa um singular papel na Europa. Nas noites escuras, caminham ás vezes homens á luz de um fanal que um d'elles leva; e é exactamente o portador da luz quem menos vê. A França representa na Europa este papel perigoso, caminha á cabeça dos outros povos, escla-rece-os, mas, deslumbrada pela sua propria luz, vae, nas desigualdades do caminho, enterrando os pés em poças e lameiros.»

Tinhamos acabado de sorrir sem sombra sequer de malevolencia d'estas palavras em que se espalha, com tanta clareza, a sympathica e aurea illusão d'um alto espirito de poeta e artista — em que ha tanta vez tanto do incorrigivel sonhador — pelo destino, pela missão da sua patria querida, quando nos deparou o acaso um artigo d'um inglez, ou antes d'um americano, na conhecida revista *Contemporary* sobre «a paz na Europa». Mr. Stillman, assim se chama o auctor do artigo, vê a Europa ameaçada de quatro tempestades que elle, em beneficio da paz, que sinceramente ama e cujos sautos interesses procura promover, se propõe conjurar. Uma d'essas ameaças encerra-se na questão pendente, e que importa resolver, entre a Inglaterra e a França, em varios pontos do globo. Eis o que a tal respeito se digna communicar-nos o pensador Stillman:

deira nem tambor, não se julgava tão militarmente obrigado a disciplinar os seus subordinados, nem a ensinar-lhes outra lei, que não fosse a que elles já sabiam: a de nós, *el-rei e justiça de Fafe*. Como todos elles pertenciam ao concelho de que o dictado tomara a sua origem, não se mostrava muito inclinado a contrariar-os, parecendo-lhe que nem sempre o castigo d'uma insubordinação era a melhor das justicas, quando os insubordinados conhecem outra mais dircita.

No dia 17 ambas as guerrilhas partiram para Braga; a do Nunes, de manhã, e a do José Salgado ao meio da tarde. Iam incorporar-se nas que estavam fazendo cerco á cidade, para tomarem parte na entrada triumphal que todas ellas alli deviam fazer no dia seguinte, seguindo o accordo feito entre os seus chefes e as auctoridades. Claro era que n'este accordo entrava tambem o coronel do 8.

Ainda a guerrilha do José Salgado não ia a meio do caminho, já

«A indispensavel precaução contra um conflicto entre a Inglaterra e a França é manifesta; fechai o livro, aconselha ao governo da primeira das duas nações que importa congraçar — traça uma conta exacta das obrigações que derivam dos tratados e insisti sobre ellas, deixando á França a responsabilidade pela ruptura que se dê...» E depois d'este conselho, cuja excellencia e efficacia nos não atrevemos a apregoar, escreve estas palavras, que nos não parecem sumamente reverentes para a nação, que, na opinião do pobre e querido Daudet vae, coitada! com tanto incommodo e com tão pouca utilidade para si, ao que parece, pela agua e sujidades dos lameiros de fanal na mão a guiar e a esclarecer as outras nações, umas pobresinhas, sem outra luz nem guia pela noite escura: «A Fraiça, como nação que é femil, tem uma tendencia hysterica, e assim devia sempre ser tratada brandamente — com firmeza quando se trata de interesses vitais e definidos, mas com toda a possivel indulgencia pela sua sensibilidade no que entende com o seu *amour propre*.» (Em francez no texto.)

Então em que ficamos? Temos, para estar na razão e na verdade, de considerar a França o guia valoroso e certo, que, de archote em punho, vae pelas trevas e incertezas da noite, guiando a pobre humanidade, que seria sem ella um caminheiro perdido; ou temos de a imaginar uma mulher hysterica por cuja morbida sensibilidade é justica e piedade usar toda a benevolencia, compativel com os nossos interesses para lhe não offender em demasia os nervos.

Não é a nós que compete decidir entre duas opiniões tão diametralmente oppostas. Quer-nos parecer que, no caso, mais e melhor via a indiscutida mediocridade do articulista americano do que a fina sagacidade artistica do famoso romancista.

Mas nem por isso deixa de nos ser sympathica a illusão — quem a

não ser um coração francez duvidará que o é? — das *Notes* de Daudet. E' manifesto que a essa illusão se prende fatalmente uma pontinha de ridiculo. Ha o quer que é das imaginações do ridiculo do *cavalleiro da triste figura* n'essas illusões de patriota exaggerado e menos reflectido.

Mas nós, n'este ponto, se tivessemos de escolher entre ser Quixote de illusões ridiculas ou ser um Pança d'um bom senso muito mais gabado do que certo, não hesitariamos um momento sequer. Antes, Quixote. Mil vezes. E' certo que, como narra á nossa admiração justamente submissa o seu glorioso historiador, o pobre cavalleiro confundia, misera venda com um castello roqueiro, via, na vesga Martornes, uma princeza, e sinceramente acreditava no encantamento da sua Dulcinea por obra e por maldade do inexoravel Merlin.

Mas o seu escudeiro não era menos credulo, com menos razões para o ser, teve por certo o que era uma ficção ruim do seu proprio espirito. E se seu amo e senhor nos faz sorrir com indubitavel tristeza, elle faz-nos rir com desdem manifesto, e tanta vez, desprezo.

Nós no ponto de que se trata com receio de passarmos por Quixotes cheios de risiveis illusões patrioticas, descahimos em Sanchos Panças grosseiros e dignos de desdem, nas nossas infundadas pretensões de vêr claro o nosso abatimento, a nossa irreparavel decadencia, como é d'uso quasi geral e triste repetir-se agora.

Espertissimos patriotas! Lembremo-nos, porém, que para se quebrar o encanto em que tristemente vive a pobre Dulcinea, quem tem de padecer os tres mil e quinhentos agoutes que requer Merlin é o gordo e positivo Sancho e de modo nenhum o sonhador Quixote. Cuidado!

trada triumphal em Braga era infallivel.

Foi por isso que logo de madrugada para lá começou de affluir muita gente, indo comtudo a maior parte d'ella para o Senhor do Monte, que era d'onde as massas populares deviam descer a cidade, e d'onde tambem poderiam gozar o grandioso espectáculo os que n'elle não quizessem tomar parte. Como pois nem todos os patriotas iam resolvidos a quinhoar os louros do triumpho, foi para o alto do Bom Jesus que a maior parte d'elles se dirigiu, indo apenas para as embocaduras da cidade os mais entusiastas, dos quaes alguns correram logo aos Piões, para ali se incorporarem na testa da principal columna.

Mas estes mesmos, posto que levassem armas, não eram verdadeiramente os *cidadãos armados*, que o Valentim classificara como taes; esses já para lá haviam marchado, como vimos. Os que agora se lhes iam associar eram apenas *curiosos*

**Caixa Economica Portugueza**

Por officio de 20 do corrente, foi-nos remetido, pelo sr. escrivão de fazenda d'este concelho, um exemplar das disposições concernentes ás operações da Caixa Economica Portugueza, cujas vantagens os nossos leitores poderão avaliar pelas disposições do regulamento que publicamos na integra.

**CAPITULO I**

**Disposições espediaes**

Art. 147.º A repartição da Caixa Economica Portugueza recebe depositos voluntarios, que restitue, depois de acrescentados com os seus juros, nos termos d'este regulamento.

Art. 148.º As operações da Caixa Economica Portugueza realisam-se na séde da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, nas delegações d'esta, onde actualmente se fazem taes operações, e em todas as mais em que o conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, julgue opportuno e conveniente permitir que se realizem.

Art. 149.º Os depositos effectuados na Caixa Economica Portugueza podem ser feitos:

- 1.º Por conta e em favor proprio, por qualquer pessoa maior de quinze annos de idade;
- 2.º Em favor de terceiro, maior e no goso dos seus direitos civis, por qualquer pessoa, maior e sem dependencia de mandato;
- 3.º Em favor de menores ou interdittos, pelos seus paes, tutores, curadores ou administradores, ou por terceiros, maiores;
- 4.º Em favor de uma entidade moral ou juridica, pelo seu representante legal.

Art. 150.º As operações effectuadas pela repartição da Caixa Economica Portugueza com os seus de-

*armados*, simples amadores de scenas bellicas, comtanto que ellas só tivessem a realidade das coisas ficticias. Pois se o accordo estava feito; se havia toda a certeza de que o Trinta Diabos o não quebraria, ainda que não tivesse entregado a espada ao primaz das Hespanhas! Sabia-se isto de fonte pura.

Mas os patriotas do concelho de Guimarães não eram somente os que tinham ido para as cercanias de Braga; outros havia que se deixaram ficar em suas casas, mas dos quaes se não podia dizer que não estavam resolvidos a salvar a patria, bem que não tivessem ido na chusma dos que a foram salvar na visinha cidade. Havia muitos modos de o fazer, sem se correr o risco de levar com uma bala, no caso de o Trinta Diabos dar o dito por não dito. Como uma das causas da revolução fora tambem o novo systema de viação, era preciso dar cabo d'elle, antes que viesse novo governo, o qual deixasse ficar as coisas no mesmo pé em que os Ca-

**FOLHETIM (9)**

**GUIMARÃES**

NO TEMPO DA

**MARIA DA FONTE**

Noticia falsa festejada — A espada de Trinta Diabos — Ida das guerrilhas para Braga — Tumulto na Estrada Nova e reaparelamento de Valentim — O desastre de 18 de maio, em Braga — Regresso dos patriotas.

No dia 16 ainda as duas guerrilhas se conservavam na villa. O escrevente Andrade continuava a exercer as funcções de administrador do concelho, na falta do Valentim, e o Salgado de Pardelhas a esforçar-se por chamar a sua gente á disciplina. O Nunes da Ponte de Bouças, esse, como não trazia ban-

positantes são isentas de imposto de sello, e os depositos recebidos por esta repartição, para os effeitos de penhora e arresto, são equiparados ás pensões de que trata o n.º 9.º do artigo 851.º do Código do Processo Civil.

Art. 151.º A repartição da Caixa Económica Portuguesa fornece gratuitamente os modelos impressos necessários para a constituição e levantamento dos seus depositos.

Art. 152.º O titulo definitivo do credito dos depositantes para a Caixa Económica Portuguesa é uma caderneta, averbada em nome da pessoa a favor de quem é feito o deposito e escripturada nos termos preceituados neste regulamento. A primeira caderneta é fornecida gratuitamente pela repartição, e todas as mais que forem concedidas a um mesmo depositante, custarão 100 réis.

Art. 153.º No caso de perda da caderneta o interessado podera obter a substituição d'ella. Recebido o aviso de perda proceder-se-ha ás investigações convenientes, e, não havendo opposição de terceiro, passar-se-ha segunda via de caderneta em que serão transcriptas todas as verbas de credito e debito constantes do registro do deposito, no qual será averbada a expedição de segunda via para que só em face d'ella se façam os levantamentos.

Art. 154.º No caso de reconhecimento de viciação de caderneta, suspender-se-hão a partir d'essa data todas as operações relativas aos depositos de que ella é titulo; apprehende-se a caderneta, e, caso o interessado não justifique esse facto, encerrar-se-ha a respectiva conta sem juro algum alem dos já capitalizados na data do reconhecimento da viciação, e remetter-se-ha a caderneta ao ministerio publico para os devidos effeitos.

Art. 155.º Nos casos dos artigos 160.º, 162.º, 163.º, 170.º e 171.º, quando os depositantes ou interessados não souberem escrever, poderão os dizeres dos modelos fornecidos pela Caixa Económica Portuguesa ser preenchidos e assignados a rogo por algum empregado da repartição que reconheça a sua identidade e idoneidade, que são sempre condições essenciaes para se effectuar ou levantar qualquer deposito.

Art. 156.º Cessam de ser exigíveis e revertem a favor da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Providencia todos os depositos que no prazo de trinta annos não tenham sido reclamados nem augmentados.

Art. 157.º Todos os funcionarios que intervierem nas operações da Caixa Económica Portuguesa com os seus depositantes devem guardar o maior segredo em tudo o que a estes diga respeito.

Art. 158.º Todas as receitas e despesas da Caixa Económica Portuguesa serão registadas, á medida

que se forem effectuando, em folhas especiaes, de onde conste o numero das cadernetas e as importancias entradas ou saídas. Será diariamente remettido á repartição da contabilidade um extracto d'estes registros.

(Continua).

## SAFANÕES

"Ainda ontro dia lémos que uma commissão de artistas do Arsenal de marinha se dirigira, em nome da collectividade, ao conselheiro d'esta pasta, pedindo-lhe para serem feitas nas officinas d'aquelle estabelecimento os reparos precisos em diferentes embarcações de guerra."

Mas que pasta será esta, A da collectividade? Ou isto não é verdade Ou não sei para que presta Uma pasta tão modesta, Que nenhum ministro a quer; Pois do que acabo de ler Vê-se que para tal pasta Qualquer conselheiro basta, Mesmo sem ministro ser.

"Não resta duvida que a conversão da propriedade particular em propriedade collectiva..."

"Não resta duvida que" E' simplesmente tolice, Da qual Caturra já disse Que está a pedir correção. Ponha duvida de que, Quando tal phrase repita, Se deseja que eu lh'a admita, Sem lhe dar um safanão.

"Chegava a ser sensibilizador reparar como as luvas brancas enrugadas e fartas dos mais conspicuos bachalhoeiros ou esportos directores de companhias, apertavam as delgadas e ossudas mãos dos descendentes, já não direi de velhos cruzados, mas de muitos avós de que se rosnam aventuras por causa de cruzados novos."

Não prescindisse de virgulas Onde as devia ter posto, E não teria o desgosto De que certos linguageiros Viessem mexericar, Aos que n'isso não pensavam, Que as luvas brancas estavam Fartas de bachalhoeiros.

"Quem da prata tira a liga, Fica a prata desligada, Quem por ti arrisca a vida, Não pode arriscar mais nada."

Aconselho-lhe que diga «Deixo a prata desligada», Para que d'essa cantiga Se não deite fóra nada. Só se ella não vem da sala, Mas sim do campo ou da eira, Pois, n'esse caso, emendal-a Fóra asneira sobre asneira.

é também esta. Abaixo pois com todas as ladrocinhas, e toca para a Estrada Nova!

Era assim que para os lados das referidas freguezias estavam dislocando uns patriotas não menos entusiastas do que os que foram para Braga. E, se bem discorriam, melhor obravam. Ah! pela volta do meio dia, dirigiram-se aos pontos em que a nova estrada andava em construcção, armados dos instrumentos mais apropriados ao fim que tinham em vista. Como este se não limitava á destruição planeada, mas devia estender-se ás costas dos trabalhadores e empreiteiros, no caso, posto que improvavel, de uns e outros resistirem, claro é que entre os ditos instrumentos não podiam deixar de figurar varapaus e fueiros, na contingencia de não bastarem ao effeito as agulhadas do seu uso, ou ainda os cabos das enxadas. E n'isto mostravam elles as melhores intenções, as mais generosas disposições d'animo, porque, para convencerem de vez qualquer dos opera-

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 22 de março

Presidente o sr. dr. A. B. Leite de Faria; vereadores os srs. dr. Abilio Torres, padre Dias da Silva, Freitas Ribeiro, João Abreu e José Pinheiro.

\* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento complementar da obra da construcção de uma sevidão para a igreja de Silvares, na estrada municipal de Lordello a Silvares, lanço de Silvares á Ponte de Serves, parte comprehendida entre Silvares e o logar do Crasto (perfis 1 a 177), na importancia de réis 158\$000, devendo esta deliberação ser submettida á approvação superior.

\* Resolveu-se que por meio de editaes publicados na imprensa e affixados nos logares do estylo, seja suscitada a observancia do disposto no art. 25.º do Código de Posturas, concedendo-se o prazo de 90 dias para todos os proprietarios recolherem as aguas pluviaes dos telhados de suas casas, conduzindo-as por canos adherentes aos predios até ás ruas.

\* Foram concedidos subsidios de 500 réis mensaes, por seis mezes, a Anna d'Azevedo, solteira, de Guardizella, e Maria José, solteira, d'Aldão, e de 1\$000 réis, tambem mensaes, por 6 mezes, a Joanna Fernandes, solteira, da freguezia de S. Torquato.

\* Tambem foram concedidos os subsidios de 800 réis mensaes, por 6 mezes, a Custodia Maria, da rua de Donães, e por 4 mezes a Amandina Gloria de Castro, de S. Martinho de Sande.

\* Igualmente foi concedido subsidio ao exposto José, n.º 6, de 1898, a cargo da ama Rosa Maria.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Adelino de Queiroz, da villa de Fafe; Antonio da Silva Marques, de Ronfe; Augusto de Vasconcellos, José Alves de Moura e Maria Thereza de Jesus, d'esta cidade; Bento Martins e Firmino Antonio da Silva Bravo, da freguezia da Costa; José da Silva Pereira Caldas, de Gan-

daros mais refractarios á intimação que lhes iam fazer, era sufficiente o olho da enxada, ainda que de fragil cabo, não fazia mister substitui-la pelo fueiro.

Os operarios fugiram, e o empreiteiro, mr. Martin, que pouco antes havia sido prevenido de que certos patriotas dos sitios o procuravam, com intuitos pouco pacificos, ou, pelo menos, muito problemáticos, deu-se pressa em se dirigir a casa do Valentim, para que este houvesse de tomar as devidas providencias.

D'esta vez o Valentim não se deixou ficar no seu esconderijo. Como sabia que o José Salgado de Pardellas não estava em Guimarães, tratou de reassumir immediatamente o cargo em que fóra investido por aclamação, e, confiado na sua popularidade, tomou o braço a mr. Martin, e dirigiu-se com elle á Estrada Nova. Não ia provocar os partidarios das rodas á antiga; ia até lisonjeal-os no seu bem entendido patriotismo, posto que fosse segre-

darella; Luiz de Faria dos Guimarães, de Fermentões; Manuel Pereira Guimarães, dos Gemeos; e Maria Roriz, de Santa Maria de Souto.

\* Resolveu-se nomear temporariamente, nos termos do art. 177.º § 2.º do Código Administrativo, zelador municipal na freguezia de S. Romão de Meção Frio, Pedro Antonio Felix, do logar da Lage, da mesma freguezia.

### Soirée

Está definitivamente marcado o dia 4 de abril proximo para a soirée da Assembléa Vimaranesense.

### Aos proprietarios

A illustre vereação municipal deliberou, na sua sessão de quarta-feira passada, mandar intimar os diferentes proprietarios para no prazo de 90 dias fazerem recolher, por meio de canos, as aguas pluviaes dos telhados.

Esta resolução, além de ser expressa no código de posturas, importa um grande melhoramento local, que de ha annos era despresado.

Parabens á camara pela excellente deliberação que tomou. E agora aproveitamos o ensejo de novamente lhe lembrarmos a necessidade immediata do calçamento da praça do mercado.

### Juiz substituto

O sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, distincto medico d'esta cidade, foi nomeado 4.º juiz de direito substituto para esta comarca.

### Supressão das cedulas

O *Diario do Governo* de 18 do corrente publicou o decreto em que auctorisa o governo a crear 2 mil contos de réis em moedas de nickel para substituir as cedulas de 100 e 50 réis, que actualmente estão em circulação. Estas novas moedas terão de um lado as armas nacionaes com um laurel, na orla a inscripção *Carlos I. Rei de Portugal* e por baixo das armas a era em que forem cunhadas, e no reverso os numeros 100 e 50, que representam os seus valores em réis.

Em qualquer pagamento, como

dando ao francez — cremos que na propria lingua d'este — que as coisas não haviam de ficar assim, como elles queriam, mas que, *para já*, não havia remédio senão trausigir, condescender...

Ora para lisonjejar o patriotismo d'aquella gente não era preciso pensar muito. Chegado que foi ao sitio em que ella havia já dado começo á obra da destruição, começou o Valentim de lhe arengar, no sentido de que tal destruição não continuasse, porque elle se comprometia a que as ferragens das rodas á moderna não fossem consentidas, e a que não mais alli se visse britar pedra ou trabalhar a picareta.

Mr. Martin ficou de cara ao lado; mas bom foi que assim ficasse, porque facilitou ao Valentim o segredar-lhe novamente que *para já*, era o mais que podia ordenar. A auctoridade foi pois não só acatada como novamente aclamada, pois que tudo acabou em vivorio, o que mais facilitava ao Valentim o repetir ao francez as palavras que lhe segredara.

prevê o art. 4.º d'este decreto, os particulares não são obrigados a receber moeda de nickel em quantia superior a 1\$000 réis, e o Estado é obrigado a receber n'essa moeda até á quantia de 5\$000 réis.

### D. Maria Caldas

Tem estado bastante doente, inspirando cuidados, esta respeitavel senhora e distincta dama vimaranesense, esposa do sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães e mãe dos nossos queridos amigos srs. dr. Pedro Guimarães e José da Silva Caldas. Fazemos votos para que as melhoras da illustre enferma sejam muito rapidas.

### Conde de S. Bento

A's 10 horas da manhã de hoje fez precisamente 6 annos que falleceu este grande benemerito. Que a indulgencia, a quem tanto bem fez, se lembre da sua alma, recommendando-a a Deus.

### Regedores de S. Paio

Os srs. João d'Oliveira Mattos e José Joaquim da Cruz, acabam de ser nomeados pelo sr. governador civil do districto, aquelle regedor effectivo e este substituto da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

### Hotel da Penha

O nosso particular amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Toural, já fecho contracto com a empresa do Hotel da Penha, para ficar sob si a direcção d'este hotel, devendo tomar conta d'elle nos primeiros dias d'abril proximo.

Entre o hotel do Toural e o da Penha vae estabelecer-se uma communicação telephonica, para o que está incumbido o sr. Magripo, do Porto, que já procedeu aos estudos para a collocação dos postes.

Temos pois, em muitos poucos dias, mais dois importantes melhoramentos na formosa serra da Penha.

### Doenças

Por causa das successivas irregularidades da temperatura atmospherica, que n'estes ultimos dias se tem notado, estão muitas pessoas doentes, inspirando algumas d'ellas certos cuidados.

Acautelem-se.

O Valentim era um patuleia de todos os diabos! Mas, se sabia a maneira de lidar como povo sobrano, a sua popularidade não estava isenta de umas certas intermitencias que de vez em quando lhe trazia o Salgado de Pardellas. Foi o que se deu agora. Voltou da Estrada Nova outra vez aclamado; tomou em seguida algumas providencias; deu alguns passeios pela villa; mas ao fim da tarde, quando recolheu á casa, já não ia tão prazenteiro como quando n'ella entrara, vindo da Estrada Nova.

Estava imminente uma das suas intermitencias. Não que o José Salgado tivesse regressado a Guimarães; mas era certo que não se faria esperar. D'essa certeza era fiadora a noticia que acabava de chegar: a da completa debandada dos populares, em Braga, e a de que ainda d'esta vez o Trinta Diabos não entregara a espada ao arcebispo.

(Continua).

braes as tinham pôsto. O aphorismo *tão bons são uns como outros*, com referencia aos governos, era já muito conhecido pelas freguezias rurales, para que não devesse ser ignorado pelas de S. Miguel de Creixomil e Santo Estevão de Urgezes, sem falarmos das que lhes ficavam proximas. Entendiam umas e outras que bom seria acabar com mais alguma coisa, para que os novos governantes não conservassem, por bem feita, a obra que o diabo tinha inventado. — A conservar, diziam os bons dos lavradores, é aquillo a que os nossos passados estavam afeitos, que nos deixaram para nosso uso, e não o que nos vieram metter á força. Estradas, para que? Para nos obrigarem a deitar novas ferragens ás rodas dos carros, se cá tinhamos outras que faziam muito melhor serviço do que as que os engenheiros cabralistas inventaram. E depois é mais um tributo que nos sae das algibeiras; e não foi para conservar tributos que o povo sahia a campo. Não é só a ladroeira das papeletas,

## Marquez de Lindoso

O ex.<sup>mo</sup> marquez de Lindoso falleceu hontem ás 9 horas e 30 minutos da manhã!

Deixou de existir o nobre chefe do partido progressista de Guimarães.

A noticia da sua morte, correndo rapidamente pela cidade, poucas pessoas a receberam com credito, pois que o illustre marquez estava levemente doente com um ataque de "grippe".

E' infelizmente verdadeira a sua morte.

No palacio do sandoso finado teem-se recebido muitos telegrammas, tanto do paiz como do estrangeiro, dando os pezames á nobre familia Lindoso. Ali é enormissima a concorrência de passos, sem distincção politica, que vão inscrever o seu nome no livro da dor.

A illustre familia enlutada, a expressão da nossa condolencia.

ministração, foi á praça de S. Thyago e com muito custo conseguiu prender o Santos, que foi conduzido até á guarda da cadeia.

Aqui é que ellas foram!

—Vá, entre...

—Não entro, já disse.

—O homem, não nos faça perder a cabeça! Suba...

—Não subo.

—Ande lá para cima.

—Não vou.

—O' sentinella...

—Quaes sentinella, nem meia sentinella...

E ainda não tinha acabado de proferir a ultima palavra e já para a direita e para a esquerda distribuia bofetada e pontapé a menos de real, terminando por atirar com o chapéu, casaco, collete, calças e... até as proprias ceroulas iam indo, se o não agarrassem á força!

## Uma noiva de 84 primaveras

Sob esta epigrapha refere o nosso presado collega, *Jornal de Santo Thyro*:

«Na quinta-feira da semana passada contrahiu terceiras nupcias, provavelmente as ultimas, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida da Conceição, de 84 annos de idade, da casa do Pago, freguezia de Villarinho, d'este concelho, com o seu creado Antonio Fernandes, que apenas só tem 46 annos de idade.

Estimamos que sejam muito felizes.»

E nós, collega, appetecemos-lhe uma invejavel lua de mel.

## "A Filha do Condemnado,"

Simplemente esplendida esta grande obra litteraria!

Temos presente o 4.<sup>o</sup> tomo, que já lêmos, e forçoso nos é dizer que o romance é um primor!

Na "Filha do Condemnado," encontra a nossa gentil leitora um dos dramas da vida mais emocionante e mais sencível ao coração.

Peçam a assignatura á Antiga Casa Bertrand, 73, rua Gar-75 — Lisboa.

Mais uma vez agradecemos ao snr. José Bastos a honra da permuta.

## Arrematações

A pedido d'um nosso presado assignante, vamos de hoje em diante comunicar aos nossos leitores as differentes arrematações que forem annunciadas, quer pelo tribunal judicial, como pela camara ou particulares.

### PELO TRIBUNAL JUDICIAL

*Abril*

Dia 9 — Por virtude de execução hypothecaria, á 1 hora da tarde, no edificio do tribunal, uma morada de casas com os n.<sup>os</sup> 56 e 58 de policia, situada na rua da Caldeirão, pertencente a Antonio José d'Abreu, viuvo, de Villa Pouca d'Aguiar, e Carlota Maria d'Oliveira e seus filhos menores, moradores n'aquella rua da Caldeirão. Entra em arrematação pela quantia de 600\$132 réis, livre do fóro annual de 300 réis em dinheiro e 2 gallinhas e respectivo laudemio de quarentena.

—Por virtude de inventario de menores, á mesma hora e no

edificio do tribunal, differentes bens mobiliarios de uso domestico e o campo ou leira do Arco, terra lavradia com arvores de vinho, sita na freguezia d'Athães. Estes bens pertenciam ao fallecido Custodio José de Macedo, morador que foi n'aquella freguezia, entrando o campo em arrematação pela quantia de réis 458\$445, livre do fóro annual de 1 quarto e meio de trigo, e respectivo laudemio de quarentena.

Dia 19 — Por virtude de inventario de menores, ás 11 horas da manhã e na casa do inventariado Manuel José dos Santos, na rua Nova de Santo Antonio, differentes fazendas do negocio de mercearia. Entram em praça pelo valor da avaliação feita no inventario, o qual pode ser examinado no cartorio do respectivo escrivão, sr. Mascarenhas.

### PELA CAMARA MUNICIPAL

*Abril*

Dia 12 — Ás 11 horas da manhã, nos paços do concelho, os materiaes d'um predio no sitio das Hortas e uma parcella de terreno que fica proximo. Entra em arrematação pela quantia de 180\$000 réis.

## ANNUNCIOS

### Banco Commercial de Guimarães

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

Havendo a sr.<sup>a</sup> Maria Gonçalves, da comarca de Fafe, a favor de quem, na qualidade de administradora de suas filhas menores Maria Pereira e Ermelinda Pereira, este Banco, em 2 de abril de 1898, emittiu uma promissoria, ou titulo de deposito com o n.<sup>o</sup> 25305 de 106\$218 réis, com vencimento para hoje, declarado que se lhe desencaminhára este documento, se annuncia que se no praso de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, não houver reclamações a tal fim, por quem se julgue com direito á mencionada quantia em deposito, se passará novo titulo á recl.nante, ficando aquelle sem valor. Guimarães, 24 de março de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes  
Joaquim Ferreira dos Santos.

### Typographia Minerva

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes desde 200 a 750 réis.

## ANNUNCIO

### Arrematação

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores por obito de Manuel José dos Santos, viuvo, negociante e morador que foi na rua Nova de Santo Antonio d'esta cidade, tem de arrematar-se no dia 16 do proximo mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, e na casa onde morou o inventariado, as fazendas do negocio de mercearia do mesmo, cuja avaliação e descripção consta do inventario existente no cartorio do escrivão que este assigna, que será facultado a quem o quizer examinar até ao dia da praça, o que tudo será entregue a quem mais offerecer e der no dito dia, acima da avaliação, sendo o producto da arrematação applicado ao pagamento de dividas do casal, e ficando por este citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 17 de Março de 1899.

Verifiquei,  
Fernandes Braga,  
O escrivão,  
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

## Aguas de Vidago

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

## Milho americano

João Alves, morador na rua de Santa Luzia n.<sup>o</sup> 26, annuncia que tem á venda no seu armazem, grande quantidade de milho americano de primeira qualidade.

No mesmo armazem tem á venda pão cosido, fabricado com o dito milho, assim como outros cereaes, taes como: trigo, centeio, painço, farinhas moidas, milho alvo, feijão e batatas.

Tambem vende milho nacional.

### Antonio de S. Boaventura

Rua de Gil Vicente  
GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

## Almanak de Guimarães

Para 1899

A' venda na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campodo Toural.

Preço 200 réis

SEM RIVAL

PASCHOA

DOCERIA LUCAS

Rua de D. João 1.<sup>o</sup>, 149

GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continúa a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,

José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

## Com a bocca na botija

Na tarde de quinta-feira, Antonia Mendes, de 50 annos de idade, casada, da freguezia de Santo Estevão de Urgezes, ia a entrar em sua casa, e n'essa occasião encontrou-se com um cavalheiro desconhecido que sabia d'ali, o qual, não sympathisando com a presença da mulhersinha, se propunha dar ás de villa Diogo.

Suspeitou logo a Antonia Mendes de que o cavalheiro, pelo seu traje, era de industria desconhecida, e presumindo que estivesse roubada, gritou por socorro, acudindo differentes pessoas que prenderam o viajante com a quantia de 2\$500 réis e um cache-nez, sendo em seguida conduzido para a cadeia d'esta cidade, como auctor do furto.

Na administração do concelho declarou elle chamar-se Armindo Augusto, solteiro, de 23 annos de idade, exposto da roda de Fafe, creado pela ama Maria Gomes, da freguezia de Sarafão, e que ultimamente estivera a fazer serviço de carga n'um vapor estrangeiro, em Leixões, e que fóra preso, sem saber porque, na freguezia de Urgezes.

Vae ser remittido ao poder judicial com os objectos roubados.

## Efeitos d'um 'Tudo nada'

Joaquim Rodrigues dos Santos, viuvo, tanoeiro, natural do concelho de Ovar, que ultimamente residia nas Lameiras, na noite do passado domingo bebeu *um tudo nada*, como elle diz, de sumo de parreira. Estê *tudo nada* foi o Diabo que lhe appareceu, pois que o levou a pontos de fazer grandes disturbios por essas ruas.—Na travessa de S. Christim tentou abrir, á força de navalha, uma porta d'ali, e como o não conseguisse, viron-se para os transeantes, de navalha em punho, chegando a espancar Maria de Belem, do largo do Serralho, que ia a passar n'aquella occasião. Na praça de S. Thyago entrou na taberna de José Teixeira de Souza Junior e oppoz-se á que se fechasse a porta, ameaçando todas as pessoas que ali se encontravam.

Estes disturbios, que podiam ser funestos, foram comunicados por differentes pessoas ao regedor da freguezia da Oliveira, a quem pediam a captura do desordeiro. O sr. Silva, acompanhado d'alguns cabos de policia e dos officiaes da ad-

## MATTOS, PRIMOS & C. A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO  
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

## GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland  
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, R. DA RAINHA, 92  
Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

### A Filha do Condemnado

Grande romance d'acerturas  
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos

romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orhãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terribes com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garret, 75—Lisboa.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fóra do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

## MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

## NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

GUIMARÃES

## ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28  
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,  
pelo preço da fabrica